

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A PARÁBOLA DO FORMIGUEIRO

Era uma vez um formigueiro. Indo diretamente ao assunto, naquele formigueiro o que as formigas queriam era comer, buscar comida, preocupar-se com a comida, garantir a comida. Como em todos os formigueiros. Aliás, com razão, porque viver é a preocupação fundamental. Vida e preocupações com ela são sustentadas pela comida; existem porque as pessoas comem. Em cima da vida física, fundamento essencial de tudo, erigem-se os andares superiores da personalidade. Discursos sobre dignidade humana que não levem isso em conta são balações mentais dependuradas no ar, cortina de palavreados para ofuscar a realidade, armações ideológicas fechando a boca do palco, para que os pobres não enxerguem o real espetáculo do seu alijamento.

Voltando ao formigueiro: as formigas só podem comer quantidades mais ou menos iguais, pois nos seus estômagos não cabem mais. Além disso, sendo breve, o tempo de suas vidas não deixa oportunidade para comerem mais. A consciência desta brevidade da vida, porém, provocou, em muitas formigas, tendência compensatória. As mais espertas apossaram-se de grandes quantidades, que lhes dessem a ilusão de que suas vidas estavam seguras. Atravancando-se de propriedades, algumas formigas se deram impressão de segurança, em meio à insegurança geral. Em cima do fato consumado, os poderosos do formigueiro estabeleceram solenemente as leis e a moralidade: lei é aquilo que eu, que mando, quero; moralidade é aquilo que suporta os interesses de mim, que mando.

Pequeno número de formigas mais fortes uniu forças e se organizou, a fim de faturar o trabalho das formigas mais fracas e desorganizadas. Baixou-se a lei inexorável: "A classe trabalhadora tem de produzir, o resto é conosco!" As mais fortes assumiram o comando e os frutos do labor das mais fracas. Para que o sistema parecesse legítimo, organizaram-se as explicações, as quais eram repassadas, na escola, às formiguinhas jovens. As grandes datas do formigueiro coincidiam com a glorificação do sistema, "organizado

a duras penas pelo esforço patriótico dos fundadores". No fim, o povão cantava agradecido o hino nacional e voltava à situação de sempre.

A apropriação do poder, a formulação das leis, a organização de milícias, a transmissão ufana dos "nossos valores" às gerações mais jovens, o aproveitamento de algumas formiguinhas do povão em funções do poder, tudo levava o sistema a tornar-se legitimado e forte. Para fechar a última abertura de questionamento, o poder no formigueiro fabricou seu deus, à imagem e semelhança dos interesses de seus inventores, o qual mostrou-se depois o melhor aliado, no sistema de dominação. E estabeleceu-se a teologia daquele deus: nada de materialismos, na preocupação com a vida terrena! O que tem valor é uma vida que vem depois. Para não perder coisa tão importante, vale a pena enfrentar conformadamente os sofrimentos e privações! As formigas fortes organizaram a vontade de deus. Deus queria que todas as formigas se amassem como irmãs! Elas mesmas, as fortes, pouco estavam se importando com amor ao próximo: agiam implacavelmente para implantar seus interesses e eliminavam, na maior frieza, os que não se ajustavam à lei, à ordem e à vontade de deus. Mas aquela estória do amor ao próximo servia preciosamente para brecar a revolta das formiguinhas exploradas: "— Não podemos resistir porque, para isso, usarmos violência, e violência é contra a vontade de nosso deus! Ele quer que sejamos bonzinhos, submissos às autoridades que ele constituiu, conformados com a sorte que ele nos deu. Tenhamos paciência, que um dia seremos recompensados proporcionalmente à miséria que aceitamos!" Como no caso de Pinóquio, está na hora das formiguinhas exploradas, em nome do Deus Verdadeiro, irem se transformando em gente, nos caminhos geradores da sua força, que são união organizada e a paulatina ocupação dos espaços que os exploradores lhes arrancaram. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DIVERGÊNCIAS

- Apesar de cristãos que, com sacrifício de sua missão profética, "preferem" todos os Papas indiscriminadamente e, por isto, não podem nem sequer pensar em divergir do Papa, é certo que na história da Igreja sempre houve cristãos e pessoas santas que, num determinado momento, discordavam do Papa e contradiziam o Papa. Ou por palavras ou por ações e gestos.

- S. Francisco é o cristão obediente e humilde, para quem o "senhor Papa" é o representante de Jesus Cristo na terra. Francisco não faz nada contra o Papa e sem o Papa. E no entanto intuitivamente diverge do movimento das Cruzadas que visavam à recuperação dos lugares santos conquistados pelos mouros. Sem contradizer o Papa, Francisco tenta outro caminho. Já em 1211, no começo do seu movimento evangélico, pro-

jetava ir à Síria. O projeto fracassou. Mas em 1219 — durante a 5ª Cruzada, organizada e dirigida por Honório III, amigo do movimento franciscano — Francisco viaja para o Oriente, tem um encontro com o Sultão do Egito. Em 1220 tem a alegria de saber que os primeiros missionários enviados ao Marrocos foram martirizados.

- Sem qualquer palavra de contradição e divergência, o movimento franciscano oferece a imagem de uma Igreja pobre, evangélica, fraca, humilde que não tem nada da força, do poder, da ambição de um Inocêncio III.

- Evidentemente há divergências humanas, sem qualquer importância para a vida da Igreja, como por ex. divergir do Papa quanto às artes, à cultura, à economia etc.

- Também é possível divergir em certos aspectos do estilo de Pastoral que o Papa usa e prefere. João XXIII começou, Paulo VI aumentou, João Paulo II assumiu as viagens apostólicas como uma praxe pastoral regular. Seguem-se as viagens do S. Padre num ritmo impressionante.

IMAGEM SEM ALMA

- Ele vem de uma família dividida: o Pai era protestante, sem convicções; a Mãe era católica, sem prática religiosa. Ele veio dividido de cima abaixo. Ela vem de família tradicionalmente católica: descendia de um Pai que praticava o Catolicismo social, de casamentos, missas de sétimo dia etc., e de uma Mãe que rezava o terço em casa, sem ir à igreja, carregava na bolsa um agnus dei e no pescoço uma figura e não gostava da Bíblia por ser coisa de crente. Por razões pessoais Tércio e Mara casaram-se na Igreja.

- E aí estavam ele e ela unidos para a vida e para a morte, felizes, estimados, ocupados, mas vagos em tudo o que fosse Religião. Nem protestantes nem católicos. Nem praticantes nem indiferentes. Apenas crepúsculo e nevoeiro envolvendo Deus. E nessa atmosfera cinzenta nasceram e cresceram os dois filhos e Ester. Sim, foram batizados, fizeram a primeira comunhão, foram crismados, estudaram em colégio religioso. Tudo pelo figurino do Catolicismo tradicional. Tudo corpo sem alma. Tudo planta sem seiva.

- No colégio falava-se muito de problemas sociais, de Campanha da Fraternidade, de direitos humanos, de luta pelos pobres. Com pesquisas, palestras, visitas às favelas. Tudo isto que deveria ser fruto de uma fé viva e existencial. O colégio transbordava para a família. Tércio e Mara escutavam os filhos falar, Ester era a mais entusiasmada, não se opunham, mas não participavam nem incentivavam. Deixavam acontecer. Seu mundo deles era diferente, sem qualquer interesse por Deus e pela Fé. Amanhã o que será destes garotos e de Ester? (A.H.)

- Será que todos os católicos estão de acordo com esta maneira de João Paulo II exercer o seu primado? As viagens trazem de fato frutos pastorais para as nações que o Papa visita?

- A dignidade do Papa quando exercita o seu carisma para o bem da Igreja universal pede que todas as divergências sejam marcadas de profundo respeito e sobretudo que não perturbem nem destruam a unidade da Igreja visível de que o Papa é garantia e sinal.

- Aqui podemos citar o exemplo de Mons. Marcelo Lefebvre, antigo bispo de Dakar (Senegal) e de Tulle (França). No Concílio Mons. Lefebvre foi um dos contraditores radicais das linhas mestras dos trabalhos conciliares, crescendo a oposição quando se elaborou a Declaração sobre a Liberdade Religiosa (Dignitatis Humanae). O conflito cresceu de tal maneira que, depois de muito pacientar, o bom e humano Paulo VI se viu forçado a suspender Mons. Lefebvre de suas funções eclesiásticas. Mas não foi obedecido. (A.H.)

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-07-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra o seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os maus.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor nos diz: "Peçam o que desejar e eu lhes darei!" O que pedimos ao Senhor?

P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a Justiça!

S. Que a sabedoria de Deus, que vos escolheu para vos tornar imagem de seu Filho, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a certeza de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor. Ela nos faz seguir a vontade de Deus. Ela exige de nós vender tudo, deixar tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino de Deus. Duas mensagens também são importantes: A primeira é a de que a Igreja não é só para os perfeitos. Ela é uma rede que acolhe "todos os tipos". É isto que faz dela santa e pecadora. Deus é quem estabelece o momento da seleção. Não cabe a nós condenar ninguém nem colocar no altar santos fora de hora. A segunda mensagem é a de "tirar do baú coisas novas e velhas". Precisamos, pois, na vida da Comunidade, conservar o antigo, as tradições como fonte de ensinamentos. Mas não podemos esquecer de acrescentar intuições novas, para atualizar o nosso anúncio e a nossa ação. Eis a verdadeira sabedoria.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos pede que abandonemos tudo e acreditemos em sua Palavra de Vida. Nós, porém, temos medo e preferimos asseguranças do mundo, que nos manda acumular bens e riquezas. Peçamos perdão e o Senhor nos tornará imagem de seu Filho. (Pausa para revisão de vida. Pessoas podem depositar oferendas aos pés do altar).

S. Pecamos, Senhor! Pecamos, sim! Mas tem de misericórdia de nós! Com a força de

vosso perdão, nos comprometemos a deixar tudo, a vender tudo, para que todos tenham vida.

P. Assim faremos! Amém! Assim seja!
S. Senhor, Sabedoria de Deus, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, Sabedoria dos simples, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que sois a verdadeira Sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós confiam e em vós esperam. Sem o vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos por vós queremos deixar tudo, vender tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Salomão não pede ao Senhor privilégios nem favores pessoais. Ele pede Sabedoria para exercer bem o seu ministério em favor do povo. O que pedimos nós?

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (3,5-7-12): "Naqueles dias, em Gabaon, o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um jovem incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Esta oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso e não

pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você, nem haverá depois". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 118)

C. Queremos observar a Palavra do Senhor, porque ela é nosso consolo e nossa salvação. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

Sl. 1. É esta a parte que escolhi por minha herança: / observar vossas palavras, ó Senhor! / A lei de vossa boca, para mim, / vale mais do que milhões em ouro e prata.

2. Vosso amor seja um consolo para mim, / conforme ao vosso servo prometeste. / Venha a mim o vosso amor e viverei, / porque tenho em vossa lei o meu prazer.

3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, / mais que o ouro, muito mais que o ouro fino! / Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, / detesto todos os caminhos da mentira.

4. Maravilhosos são os vossos mandamentos, / eis por que meu coração os observa! / Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, / ela dá sabedoria aos pequeninos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seguindo os conselhos da falsa sabedoria nos afastamos de Deus e já não sabemos o caminho de volta. Em Cristo, Sabedoria de Deus, o Pai toma a iniciativa de nos salvar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,28-30): "Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu designio. Pois os que ele já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Deixar tudo, vender tudo e só desejar o tesouro escondido e pedra preciosa, são as condições para se alcançar a verdadeira sabedoria de Deus e o seu Reino.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,44-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os maus dos que são bons e lançarão os maus na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes. Vocês compreenderam tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, todo doutor da lei que se torna discípulo do Reino do Céu é como um pai de família, que tira do seu baú coisas novas e velhas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o rei Salomão, experimentando a dificuldade e a responsabilidade de ter que tomar decisões, pede a Deus Sabedoria. Com ele peçamos ao Senhor sabedoria para bem decidir os rumos de nossa caminhada para o Reino.

11. Dai à vossa Igreja "um coração sábio e inteligente" para guiar o povo de Deus na conquista da nova sociedade e do Reino: P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!

12. Dai aos que têm a missão de governo "um coração dócil capaz de governar vosso povo e de distinguir entre o bem e o mal": 13. Dai aos que vos amam tornar-se imagem de vosso Filho. Que vendo as nossas obras possam também, os outros irmãos, vos servir e amar:

14. Dai a nós todos a graça de encontrar o tesouro escondido do Reino e a coragem de trocar tudo para vos seguir no serviço aos irmãos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, não vos pedimos nem longa vida, nem riquezas nem a morte de nossos inimigos. Tudo que queremos é sabedoria para praticar a justiça. Se for possível, Pai, atende-nos! Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



(Poderão ser trazidos, em procissão, símbolos da sabedoria do povo: receitas caseiras, fotos de mutirão, artesanato, remédios de mato, novenas, cantos populares, rezadeiras, simpatias...).

C. A sabedoria dos simples revela a sabedoria de Deus. Os símbolos de nosso saber nós ofertamos ao Senhor. Que eles sirvam para aproximar-nos uns dos outros. Que na partilha do que sabemos possamos descobrir caminhos de liberdade.

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia, pela força da vossa graça, nos santifique aqui na terra e nos conduza ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. Eu vou morrer, já chegou minha hora. Comei, tomrei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, recordação permanente da paixão do vosso Filho. Fazei que o dom da vossa abundante caridade possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Optar pelo Reino é a maior sabedoria. Pelo Reino Jesus entregou a sua vida e muitos mártires fizeram o mesmo. Por causa do Reino milhões de pessoas são tidas como idiotas. Elas e nós escolhemos o caminho da verdadeira sabedoria, desprezando glórias e riquezas para seguir o Criador. Decidir-se pelo Reino é a condição para que participemos da luta por um mundo, onde o Menor acredite no menor e onde acolhemos o Cristo, acolhendo os menores abandonados. (De dentro de um baú, serão tiradas coisas antigas, vindas da tradição, e coisas novas que descobrimos no decorrer da caminhada e que ajudam a comunidade a crescer. Podem tirar também coisas velhas e novas que atrapalham).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!

1. E quando esta rede está cheia / os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto / o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim / que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo / através do batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, / é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir / viver com o Cristo, amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35. /

3^a-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Mt 13,36-43. /

4^a-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 ou 1Jo 4,7-16; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 (Santa Marta). /

5^a-feira: Ex 40,16-21.34-38; Mt 13,47-53. /

6^a-feira: Lv 23,1-4.11.15-16.27. 34b-37; Mt 13,54-58 ou 1Cor 10,31—11,1;

Lc 14,25-33 (St. Inácio de Loyola). / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12 ou Rm 8,1-4; Mt 5,13-19 (Santo Afonso Maria de Liguori). /

Domingo: Is 55,1-2; Rm 8,35.37-39; Mt 14,13-21.

AGORA E SEMPRE: A TRINDADE NA CRIAÇÃO, A CRIAÇÃO NA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

A criação existe para acolher dentro de si a Trindade. A Trindade quer acolher dentro de si a criação. Dito numa fórmula breve: a Trindade na criação visa inserir a criação na Trindade. Haverá um momento na história quando se manifestará a realidade de Deus assim como ela é e pode ser captada dentro dos limites da criatura humana. Então não haverá mais leitura de sinais, mas alegria da presença direta e transparente. O universo depois dos milhões e milhões de anos de sua ascensão, depois do desdobramento de suas potencialidades latentes que foram se tornando, finalmente, patentes, depois da crise cósmica pela qual foi acrisolado de toda perversidade, atinge, enfim, o Reino da Trindade. A partir da força transformante do Espírito e através da ação libertadora do Filho chega o universo, derradeiramente, ao Pai. Agora começa a verdadeira

história da criação com o seu Criador trinitário. O mistério da criação se encontra com o mistério do Pai. Cada criatura será confrontada com o seu protótipo eterno, o Filho do Pai. A comunhão e a união que vigoram entre todos serão reveladas como expressão do Espírito Santo. A criação para sempre estará unida ao mistério da vida, do amor e da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Os varões se descobrirão assumidos, à semelhança de Jesus de Nazaré, pela Pessoa do Filho eterno. Agora serão eternamente filhos adotivos no Filho eterno, expressão do amor, da sabedoria e da vida do Pai. As mulheres se verão assumidas, consoante uma teoria teológica nossa, à semelhança de Maria de Nazaré, pelo Espírito Santo. Homens e mulheres assim divinizados revelarão o rosto materno e paterno de Deus em co-

munhão, agora inclusiva, da Trindade com a criação e a criação com a Trindade. É a festa dos redimidos. É a dança celeste dos libertos. É o convívio dos filhos e das filhas na pátria e no lar da Trindade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Na criação trinitarizada brincaremos e louvaremos. Louvaremos e amaremos a cada uma das divinas Pessoas e a comunhão entre todas elas. E seremos por elas convidados a amar e a louvar, a brincar e a cantar, a bailar e a adorar pelos séculos dos séculos, amém. Agora, enfim, haverá a verdadeira história da Trindade na criação e da criação na Trindade. O que estava fora será introduzido para dentro; o que estava dentro foi comunicado para fora. Fora e dentro estarão em perpétua comunhão, comunhão que é o mistério da própria Trindade.

EM TORNO DA LITURGIA

ALGUMAS OBSERVAÇÕES A MAIS SOBRE A ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Exige a Oração eucarística que todos a escutem com reverência e em silêncio, dela participando pelas aclamações previstas no próprio rito" (Instrução, nº 55).

Os fiéis participam em silêncio, ouvindo. Procurarão fazer sua ação de graças, recheando as palavras do sacerdote com os motivos de ação de graças que recolheram durante a semana, iluminados pela Liturgia da Palavra, unindo-se à oblação de Cristo, intercedendo pela Igreja universal e pelas pessoas por quem em Cristo, com Cristo e por Cristo desejam rezar.

Também não deve haver música de fundo, pois as palavras do sacerdote devem ser bem audíveis e inteligíveis (cf. Instrução, nº 12). Na elevação do Pão eucarístico e do Cálice, cada qual procura olhar para a hóstia e o cálice, fazendo sua adoração e o seu ofere-

cimento com Cristo. Isso seja feito em silêncio. É reprovável o costume que se está introduzindo de dizer nesses momentos em voz alta: "Meu Senhor e meu Deus!"

A ação de graças, como a profissão de fé, é feita de pé. Fica-se, portanto, de pé durante toda a Oração eucarística. No momento, porém, em que o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas, invocando o Espírito Santo, toca-se a campainha, convidando a todos a se ajoelharem em sinal de reverência e adoração. Permanece-se de joelhos até que o sacerdote tenha feito a genuflexão diante do Cálice consagrado, levantando-se todos quando o sacerdote se ergue de genuflexão. Havendo falta de espaço ou dificuldades de se ajoelhar, pode-se permanecer de pé durante a Consagração. Convém, no en-

tanto, neste caso, que se faça uma inclinação profunda quando o sacerdote genuflete. Na elevação da hóstia e do cálice toca-se a campainha.

A aclamação após a Consagração é feita de pé, pois não é propriamente uma adoração, mas profissão de fé no mistério pascal de Cristo.

A Oração eucarística constitui o momento mais solene da Missa. Todo o ambiente deverá favorecer a devoção. Prevê-se que partes sejam cantadas. Assim, podem ser cantados o Prefácio, o Santo, a Consagração, a Aclamação depois da Consagração, o memorial explícito e a Doxologia final com o Amém da assembléia. É bom que o Santo, a Aclamação depois da Consagração e o Amém final sejam sempre cantados.

VEIO COMBATER O QUE DESTRÓI A VIDA

Carlos Mesters

Para que Jesus veio ao mundo? Eis algumas respostas ingênuas e outras não tão ingênuas: "Jesus veio ao mundo para fundar a religião católica". "Para fundar as diversas igrejas cristãs". "Para ensinar que religião é mais importante do que a vida concreta". "Para nos motivar a fugirmos das coisas materiais". "Para formar um povo que baseie sua vida na oração e na piedade". "Para ensinar obediência às leis e às ordens reinantes na sociedade". "Para mostrar que a religiosidade é mais importante que a luta social por nossos direitos".

Tem gente que pensa assim. Mas o próprio Jesus, com sua boca, declarou o objetivo fundamental de sua vinda ao mundo: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância!" (Jo 10,10). Em sua luta pela convivência fraterna, em um mundo que proporcionasse condições suficientes a vida plena de todos, Jesus teve que denunciar o sistema dos judeus, aniquilador da vida do povo. É o que temos refletido, neste espaço da Folha, acompanhando as palavras do nosso irmão e companheiro Carlos Mesters. "Agindo contra o sistema dos judeus, o objetivo de Jesus não é só inverter a situação. Seu objetivo é libertar a vida reprimida e

oprimida, vida criada por Deus à sua imagem e semelhança".

Por isso, Jesus luta contra todos os males que estragam a vida e contra todas as formas de opressão, que impedem a abundância da vida (Jo 10,10): contra a fome, pois alimenta os famintos (Mc 6,30-44; 8,1-10); contra a doença e a tristeza, pois cura os enfermos (Mt 4,24; 8,16-17) e dá poder de curá-los (Lc 10,9; Mc 6,13-16-18; Mt 10, 1-8); contra os males da natureza, pois acalma os ventos e as tempestades (Mt 14,32; 8,23-27); contra os demônios e maus espíritos, pois os expulsa (Mc 1,23-27; Lc 4,13), os proíbe de falar (Mc 1,34) e os enfrenta na hora das trevas (Lc 22,53); contra a ignorância, pois ensina o povo (Mt 9,35) e faz com que crie consciência crítica frente à realidade e frente às suas lideranças (Mc 1,22).

Continuando: contra o abandono e a solidão, pois acolhe as pessoas e não as marginaliza (Mt 9,36; 11,28-30); contra o literalismo opressor, pois denuncia os fariseus e escribas legalistas, que pervertem o objetivo da tradição (Mt 23,13-15); contra as leis que oprimem o homem e impedem o seu

crescimento, pois coloca o homem como objetivo e fim de todas as leis (Mt 12,1-5; Mc 2,23-28); contra a opressão, pois acolhe o povo oprimido (Mt 11,28-30) e denuncia os opressores, que se fazem passar por benfeiteiros da nação (Lc 22,25); contra o medo, pois se apresenta com a mensagem: "Não tenham medo!" (Mt 28,10; Mc 6,50).

Jesus retoma o projeto do Criador: "No começo não era assim!" (Mt 19,8). Deus criou a vida para ser bendita (Gn 1,28) e não maldita. Onde a vida não tem condições de ser bendita e abundante, lá Jesus se compadece e age. Assim, ele se compadece do povo abandonado e marginalizado, sem lideranças que o conduzissem e orientassem (Mt 9,36-38). Uma das preocupações principais deve ser pedir a Deus para que mande operários para a sua messe (Mt 9,38), isto é, líderes que possam dirigir e conduzir o povo para o seu verdadeiro destino!

Por isso, entre os males combatidos por Jesus, estão também as falsas lideranças do seu tempo, que desviavam o povo do caminho. Entre elas, se encontram representantes do poder econômico, do poder político e do poder religioso!